

O ESTADO DE S. PAULO

Empresas mais



QUINTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 2023

Veja a lista completa das empresas vencedoras



FOTO: ADOBE STOCK



Transição para a economia verde

Destaque em setores como energias renováveis, biocombustíveis e descarbonização, o Brasil desponta como possível líder e referência global em sustentabilidade. Mas, para isso acontecer, é preciso se organizar, dizem especialistas

As 100 melhores empresas
Confira o ranking com as vencedoras do Empresas Mais
págs. 12 e 13

A importância dos biocombustíveis
Aliados da descarbonização vão muito além do etanol
pág. 6

Entrando em nova ordem mundial
UE endurece regras de importação contra desmatamento
pág. 8

Mudanças no chão de fábrica
Neoindustrialização combina inovação e sustentabilidade
pág. 11

Investimentos, fundos e títulos verdes
Mercado financeiro é pilar fundamental para a transição
pág. 16

Realização:



Parceria:



Criação:



Apoio:



Patrocínio:



pressreader



Lojas CEM tem 94% das casas da rede abastecidas por energia solar

FOTO: ADOBE STOCK

Empresas assumem o papel de agentes da transformação

Por Maurício Oliveira

Muitos dos avanços que serão engendrados na COP28, a 28ª edição da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, que se inicia hoje em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, partirão de uma premissa: a de que é possível proteger a natureza, contribuir para um futuro mais sustentável e, ainda assim, obter lucro – que, afinal de contas, é o objetivo de toda empresa.

Diversas organizações brasileiras, dos mais diferentes setores, já perceberam o quanto essa equação é possível e necessária para o momento que o País vive, de transição para a economia verde. Um exemplo vem da Lojas Cem, tradicional rede de varejo com 306 lojas físicas. Nos últimos três anos, 94% dessas lojas passaram a ser abastecidas por energia solar. “As demais – 6% – não têm condições de instalação dos equipamentos, por circunstâncias das construções, mas recebem o excedente das demais”, descreve o diretor de lojas, José Domingos Alves.

A experiência foi ampliada para o Centro Administrativo e de Distribuição, localizado na cidade paulista de Salto, onde a Lojas Cem foi fundada em 1952. Ali, aproveitando os imensos telhados

dos 234 mil m² de área construída, a empresa instalou no ano passado a maior fazenda fotovoltaica suspensa do País, com capacidade para abastecer uma cidade de 44 mil habitantes. Além do benefício coletivo, por reduzir a pressão sobre a rede pública de abastecimento de energia, a iniciativa logo estará dando lucro: a previsão é de que o investimento total de R\$ 60 milhões para ter 100% de energia limpa se pague num horizonte de cinco anos.

Pauta ambiental

A operadora de telefonia TIM definiu uma série de metas ambientais, todas com indicadores mensuráveis e atreladas a ações e investimentos. Essas metas representam a continuidade de uma atuação que já trouxe reconhecimentos à empresa, como ser a integrante do setor de telecomunicação há mais tempo –

Um número crescente de organizações está conseguindo conciliar as ações em favor do meio ambiente com a busca pelo lucro

15 anos – presente na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3.

“O setor de telecomunicações já é, por origem, um impulsionador de práticas sustentáveis. Faz isso, por exemplo, ao reduzir distâncias, deslocamentos e emissões por meio da digitalização”, diz Mario Girasole, vice-presidente de assuntos regulatórios e institucionais da TIM. Além dessa vocação natural, o portfólio de ações ambientais da empresa inclui trunfos como ter 100% de energia limpa no consumo total. Essa marca resulta de um projeto de geração distribuída complementado com aquisição no mercado livre e com

a compra de certificados de energia renovável.

Um dos objetivos é reduzir o consumo de energia sem sacrificar a qualidade dos produtos e serviços. A empresa tem a meta de aumentar a ecoeficiência do tráfego de dados em 110% até 2025. As ações nessa frente já estão dando resultado: no ano passado, mesmo com o tráfego de dados tendo crescido 19%, o consumo de energia correspondente aumentou em apenas 3%, por conta das ações de incremento da ecoeficiência.

Expansão sustentável

Depois de realizar a abertura do capital na B3, em abril de 2021, a Blau Farmacêutica – focada na produção de medicamentos de alta complexidade para o segmento hospitalar – reforçou a estrutura de governança para contemplar as demandas crescentes por sustentabilidade. Instituiu o novo Comitê ESG em 2022 e criou a Diretoria de Gente, Gestão e ESG, para apoiar todas as ações relacionadas à temática dentro da empresa.

Algumas das ações voltadas ao pilar ambiental incluem a aquisição de caminhões elétricos para distribuição na cidade de São Paulo, o Programa Aterro Zero (com o objetivo de eliminar o envio de resíduos não recicláveis e orgânicos a aterros), a criação de um programa de logística reversa de medicamentos domiciliares e a redução em 70% no volume de água descartado no processo produtivo, por meio de equipamentos mais eficientes e de processos de reutilização.

Com 1.900 funcionários e faturamento anual de R\$ 1,4 bilhão, a empresa deve dar novo salto de crescimento com o complexo industrial em construção na Zona Industrial de Suape, em Cabo de Santo Agostinho (PE), com início da produção previsto para 2027. “Nosso compromisso é de que a obra siga diretrizes de construção sustentável, como uso eficiente de recursos naturais, gestão de resíduos e emissões de gases e eficiência energética, entre outros aspectos. Buscaremos a Certificação LEED, um reconhecimento global da sustentabilidade na indústria”, descreve Marcelo Hahn, CEO e fundador.

Leia a entrevista completa de Mario Girasole



PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSRELEASER.COM
COURTESY AND PHOTOGRAPHY BY APALAL.COM

pressreleaser

Eldorado Brasil Celulose, 1º lugar do segmento de papel e celulose no ranking Empresas Mais



293 mil hectares
de floresta
plantada e
117 mil hectares
destinados à
conservação

5,3 mil
empregos
diretos

Mais de
1,8 milhão
de toneladas
de celulose
produzidas
por ano

R\$ 3,5
bilhões de
lucro líquido

R\$ 7,5 bilhões
de faturamento
líquido em
2022

eldoradobrasil.com.br



global.tramontina.com

Evoluindo juntos, conquistamos mais.



**A Tramontina é
uma das marcas
vencedoras da
região Sul no Prêmio
Empresas Mais 2023,
conquistando
o 2º lugar na categoria
Bens de Consumo.**

Obrigado por acreditar que juntos
podemos crescer para transformar
vidas, criar laços e evoluir.



TRAMONTINA

o prazer de fazer bonito

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
COMUNICACAO E MARKETING DIGITAL
P pressreader

Por Michelle Aisenberg

Em um mundo que se depara com desafios ambientais sem precedentes, a inovação se coloca como uma resposta estratégica e fundamental na transição para uma economia verde.

Além do desenvolvimento de novos produtos, materiais ou serviços, inovar, no atual contexto, significa também impulsionar transformações nos processos produtivos e práticas empresariais, não apenas para garantir a sobrevivência humana, mas também para catalisar o crescimento econômico sustentável e mudanças sociais significativas.

"A inovação não apenas impulsiona o desenvolvimento de soluções sustentáveis, mas também possibilita a adaptação das empresas a um modo de operação mais eficiente e ambientalmente responsável. Com isso, o crescimento econômico assume uma nova forma, mais alinhada com a sustentabilidade", destaca André Miceli, coordenador do MBA de Negócios Digitais da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Reinvenção

O que começou como uma iniciativa para proteger a saúde dos seus funcionários durante a pandemia acabou por se tornar uma política de eficiência energética e gestão de resíduos na AeC, empresa especializada em soluções de experiência do cliente.

"Precisamos nos reinventar e quebrar um dos maiores tabus do mercado de contact center: o atendimento em home office. Atualmente, 44% dos trabalhadores da AeC trabalham de casa, número que chegou a 80% durante o isolamento social", explica Flávia Tomagnini, diretora Jurídica e de Compliance.

Como consequência, houve economia na emissão de gases que geram o efeito estufa – 57% menos emissão desses gases nocivos, considerando o transporte dos

Inovação como estratégia de crescimento

Novas soluções são a base para a transformação digital e cultural, necessárias para engajar empresas aos pilares da economia verde



FOTO: ADOBE STOCK

Sustentabilidade e crescimento econômico dependem de pesquisa e inovação

funcionários – e a otimização dos recursos financeiros da companhia.

A empresa consolidou um plano de ação com indicadores e metas para melhorias sustentáveis, já tendo destinado 1.504 toneladas à logística reversa em 2022 e 20,8 mil toneladas para reciclagem, além de investir em fontes renováveis de energia em seus escritórios.

Potencial verde e amarelo

No Brasil, a corrida tecnológica verde tem potencial para reformular o cenário econômico e geopolítico. O País, com suas ricas reservas de biodiversidade, recursos naturais e sua matriz energética mais limpa que a média mundial, destaca-se por seu potencial em ecoinovação, especialmente em setores como energia, insumos, florestas nativas e plantadas, bioinsumos e recursos como água, vento e radiação solar.

"Para mudar a direção que está indo, o mundo precisa de novas fontes energéticas, com grande capacidade de geração. É aí que entra o Brasil,

com muito sol, vento e água, fontes que são grandes propulsores de energia. Com toda essa capacidade de gerar energia limpa, temos potencial para atrair indústrias de qualquer parte do mundo, principalmente as de base", explica Jefferson Gomes, diretor de Inovação da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Segundo o executivo, para que todo esse potencial se transforme, na prática, em crescimento econômico robusto e sustentável, é necessário um conjunto de políticas adequadas, investimentos focados e colaboração efetiva entre todos os setores da sociedade.

Incentivo

Neste contexto, a Confederação Nacional da Indústria, em parceria com o SEBRAE e a Mobilização Empresarial para a Inovação (MEI), lançou, em setembro deste ano, uma proposta para a criação de uma Estratégia Nacional de Ecoinovação voltada para a indústria brasileira.

A proposta do setor é que se defina uma estratégia nacional que combine interes-

ses públicos e privados e seja explícita em seu propósito de assegurar um ambiente regulatório adequado e investimentos governamentais perenes, aliados ao compromisso do setor industrial em atuar pelo aumento da produtividade e da competitividade em bases sustentáveis.

José Luis Gordon, diretor de Desenvolvimento Produtivo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômi-

co e Social (BNDES), garante que a inovação verde é uma das prioridades da instituição, que lançou, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), a 2ª edição do Inova+, para apoiar o desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I).

Gordon destacou o anúncio neste ano de uma série de programas e investimentos visando a ampliar a colaboração com a iniciativa privada e centros de pesquisa. "Nos próximos quatro anos, teremos um orçamento para financiamentos a projetos de inovação e digitalização de cerca de R\$ 20 bilhões em quatro anos. Esses recursos fazem parte de um programa federal que chega aos R\$ 60 bilhões, pois, dos recursos mobilizados atualmente, R\$ 5 bilhões serão operacionalizados pelo BNDES e R\$ 5 bilhões estarão a cargo do FNDCT, da Finep, resultando no total de R\$ 40 bilhões em crédito ao longo dos quatro anos do programa. Outros R\$ 20 bilhões estarão destinados para uso não reembolsável pela Finep", informa.

'Para mudar a direção que está indo, o mundo precisa de novas fontes energéticas, com grande capacidade de geração. É aí que entra o Brasil.'

Jefferson Gomes diretor de Inovação da CNI

R\$ 60 bilhões

somam os recursos mobilizados pelo governo federal entre financiamentos para projetos de inovação e digitalização e mais os operacionalizados pelo BNDES e Finep

PREMIADO DESTAQUE EM PESQUISA E INOVAÇÃO
CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO
E A INOVAÇÃO INDUSTRIAL E AMPLIANDO

pressreorder

Por Maurício Oliveira

Os biocombustíveis vêm se consolidando como protagonistas da pauta brasileira de sustentabilidade, vistos como aliados cruciais para a descarbonização da matriz energética. Além do aprimoramento e da expansão das alternativas já bem conhecidas, como o etanol de cana-de-açúcar, vários novos tipos de biocombustíveis estão ganhando impulso. Alguns exemplos são o etanol de milho; o SAF, combustível sustentável para aviação – exigência crescente na regulamentação internacional do transporte aéreo –, e o óleo de semente de macaúba, palmeira nativa disseminada pelo território brasileiro. O processo da macaúba foi, inclusive, escolhido para ser demonstrado em detalhes no estande da Confederação Nacional da Indústria (CNI) na 28ª edição da COP28, que começa hoje em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos.

De acordo com o balanço publicado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério de Minas e Energia, as fontes renováveis representaram 47,4% da energia ofertada no País no ano passado. Dos combustíveis consumidos atualmente pelo setor de transporte no Brasil, 20% são renováveis. O País já substituiu 27,5% da gasolina por etanol e 12% do diesel de petróleo por biodiesel. Para ampliar esses índices, a Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio) prevê a redução da intensidade de carbono na matriz de transporte brasileira em 10% até 2030, o que evitaria a emissão de 620 milhões de toneladas de carbono na atmosfera.

“Ao planejar a expansão dos biocombustíveis, é essencial valorizar as características específicas do País”, diz Davi Bomtempo, gerente-executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI. Ele aponta, como exemplo, o desenvolvi-

Estrelas da sustentabilidade

Biocombustíveis são um dos mercados em que o Brasil tem tudo para se tornar líder e referência global

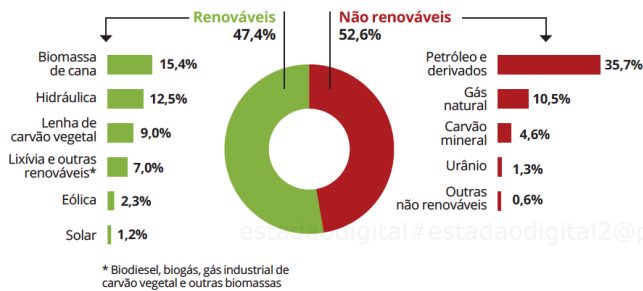


Participação da energia renovável na matriz energética



* Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, formada por 38 países de alta renda

Composição da matriz energética brasileira



* Biodiesel, biogás, gás industrial de carvão vegetal e outras biomassas

Fonte: Balanço Energético Nacional (BEN) 2023, Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

mento de veículos elétricos híbridos, com motores a etanol, combinação que surge como opção mais apropriada para o Brasil do que os carros 100% elétricos. Isso porque o País já dispõe de uma cadeia estruturada para a produção de etanol e de uma ampla rede de abastecimento desse combustível, enquanto a instalação de estações de recarga de veículos elétricos por todo o território nacional depende de fortes investimentos.

Investimentos bilionários

Para Bruno Serapião, CEO da Atvos – empresa que vem apostando muito nos biocombustíveis brasileiros –, o Brasil tem tudo para ser imbatível nesse mercado tão promissor. “Mas ainda é preciso fortalecer políticas públicas de incentivo e planejamento para um maior estímulo tanto para a produção quanto para a troca da frota de veículos para os modelos flex”, ele ressalta.

Integrante do Grupo Mubadala Capital, sediado nos Emirados Árabes Unidos, a Atvos tem unidades agroindustriais nos Estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, com capacidade para produzir 2,9 bilhões de litros de etanol por safra. É o suficiente para abastecer 58 milhões de carros compactos, além de 3,9 gigawatts/hora de energia elétrica limpa para iluminar cidades inteiras. Os investimentos previstos pela empresa para os próximos três anos chegam a R\$ 4,6 bilhões.



Proteger o presente e o futuro é o nosso melhor plano.

Com muito orgulho, recebemos este prêmio tão relevante e expressivo para o nosso setor, resultado de mais de 110 anos de dedicação à segurança de milhares de famílias.

ESTADO de

Finanças mais

2023

HEPTACAMPEA

Descubra a proteção que o GBOEX pode oferecer para você e sua família.

1º LUGAR

Serviços Financeiros - Entidades Abertas de Previdência Privada



GBOEX

Previdência e Seguro de Pessoas

A proteção certa para a sua família.

www.gboex.com.br

Vem aí a semente de cana

A nova tecnologia, que substitui o tradicional plantio por broto, promete dobrar a produção dos canaviais

Por Maurício Oliveira

Um ponto relevante a favor do Brasil é o grande potencial para expandir a produção de bioenergia sem ocupar áreas de florestas ou destinadas à produção de alimentos. É possível utilizar áreas degradadas e ainda há muito espaço para o aumento da produtividade. Um exemplo vem da última safra de cana-de-açúcar, quando, mesmo com a manutenção da área cultivada – 8,3 milhões de hectares –, a produção subiu quase 7%, com a produtividade média saltando de 73,7 toneladas para 78,8 toneladas por hectare.

Um dos avanços tecnológicos em andamento para am-

pliar ainda mais a produtividade é o desenvolvimento da “cana semente”, que deverá substituir o método de plantio de brotos, utilizado atualmente. “Ainda não temos previsão de implementação efetiva nos negócios, mas a expectativa é de que a cana semente dobrará a produtividade dos canaviais”, projeta Mateus Lopes, diretor de Transição Energética e Investimentos da Raízen, uma das investidoras do Centro de Tecnologia Canaveira (CTC), onde as pesquisas estão sendo desenvolvidas.

A empresa aposta também no máximo de aproveitamento dos resíduos da cana



Máximo aproveitamento da cana é aposta da indústria

– apenas um terço é utilizado no caldo que produz açúcar e etanol de primeira geração. Os dois terços restantes, antes descartados, passaram a ser aproveitados com o desenvolvimento de novas tecnologias. A palha e o bagaço agora são destinados à produção do etanol celulósico – modalidade em que a Raízen planeja construir 20 plantas até 2030, com R\$ 1,2 bilhão de investimentos em cada uma delas e geração total de 5 mil empregos. “Já fechamos contratos de longo prazo que asseguram a venda da produção de cinco dessas plantas”, conta Lopes.

Quando se fala em soluções sustentáveis, uma das grandes vantagens brasileiras é a diversidade do portfólio em potencial. Além dos biocombustíveis, há inúmeros caminhos pelos quais o País, agraciado por condições naturais espetaculares, pode seguir com vantagens competitivas, a exemplo do hidrogênio de baixo carbono (tanto para o consumo interno quanto para a exportação) e da energia eólica offshore (produzida pelos ventos em alto-mar).

FOTO: ADOBÉ STOCK

Uma conquista que nos deixa
seguros de estarmos no caminho certo.

Brasilprev, 1ª colocada no prêmio **Estadão Empresas Mais** - categoria "Serviços Financeiros - Seguradoras", pela sétima vez.

Empresas mais 2023 HEPTACAMPEÃ

f /brasilprev | @brasilprev | @brasilprev
www.brasilprev.com.br

Central de Relacionamento:
Capitais e Regiões Metropolitanas: 4004 7170
Demais localidades: 0800 729 7170
PCDs auditivas ou de fala: 0800 729 0150
Ouvidoria Brasilprev: 0800 727 7109
Ouvidoria para PCDs auditivas ou de fala: 0800 727 7120
Atendimento por WhatsApp: (11) 4004 7170
SAC: 0800 729 7191

BRASILPREV

P Pressreader

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
FURNISHING NEWS AND INFORMATION
CONTACT US FOR THE BEST QUALITY PAPER

Segundo maior parceiro comercial do Brasil. União Europeia endurece regras no comércio internacional contra desmatamento e impacta exportações

O mundo em transição: alfândega verde

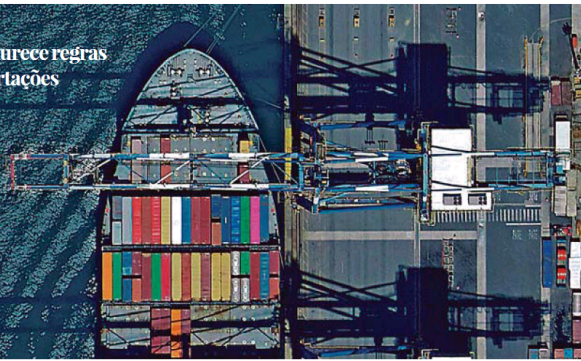


FOTO: ADOBE STOCK

Por Angela Corrêa

Desde abril, quatro letras tiram o sono do exportador brasileiro: EUDR. Sigla em inglês para Regulamento para Produtos Livres de Desmatamento da União Europeia (UE), a lei que foi aprovada há sete meses e entrou em vigor em 29 de junho. Com a regulação, válida a partir de 30 de dezembro de 2024, fica proibida a venda de commodities de áreas de desmatamento ilegal nos 27 países do bloco. Primeira a endurecer as medidas, a Europa aponta um caminho sem volta pela sustentabilidade global. Enquanto isso, o Brasil corre contra o tempo para se ajustar.

Na prática, empresas que comercializam borracha, cacau, café, gado, madeira, óleo de palma, soja e derivados serão obrigadas a comprovar que sua cadeia de suprimentos e de valor não tem associação com desmatamentos ilegais após 31 de dezembro de 2020 ou ainda com outras violações de leis ambientais e de direitos humanos. Os exportadores serão classificados em alto risco, baixo risco e risco padrão para desmatamento. A ideia é diminuir a participação da Europa na degradação florestal global, seguindo as metas de desenvolvimento susten-

tável definidas pelo Acordo de Paris, em 2015.

Produção e comércio

O agronegócio local recebeu a notícia com espanto. "A legislação foi sancionada sem consultas estrangeiras. Foi praticamente imposta. Isso causa uma série de consequências no comércio internacional", avalia Ingo Plöger, vice-presidente da Abag (Associação Brasileira do Agronegócio).

Além de impactar o agro, a nova legislação atinge outros negócios, projeta Frederico Lamego, superintendente de Desenvolvimento Industrial

da CNI (Confederação Nacional da Indústria). "Ferro e aço, fertilizantes, alumínio, eletricidade, cimento e hidrogênio são os setores mais prejudicados", acredita.

A grande questão é o curto prazo de adequação. "Entendemos que isso vai contra os princípios estabelecidos no contexto da OMC (Organização Mundial do Comércio). Gera distorções, desvios e aumento de custos para exportadores e importadores", avalia.

Outro incômodo é que o Brasil não é novato no tema, diz Renata Alvares Gaspar, professora de Direito Internacional e Direitos Humanos

da ESPM. "Tirando o hiato do governo passado, temos uma história de proteção ambiental. As últimas pesquisas mostram que as empresas brasileiras se alinham ao comportamento ESG de forma mais exposta do que qualquer outra parte do mundo."

Apesar da tensão, os processos de adequação correm. E o Brasil já conta com tecnologia de geolocalização de plantios e colheitas para a certificação exigida lá fora. "Os setores estão se preparando. Vamos nos adequar. É claro que teremos um custo adicional, que deve ser repassado para o consumidor de lá",

+ POSITIVO TECNOLOGIA

A inovação que você vive.

**Das gigantes globais de tecnologia,
quase todas nasceram em uma garagem.
E apenas uma na sala de aula, a Positivo Tecnologia.
Quase toda empresa que nasce na garagem fala inglês.
A gente também, mas prefere o português.**

Saiba mais no QR Code ou acesse
www.positivotecnologia.com.br/inovacao-que-voce-vive



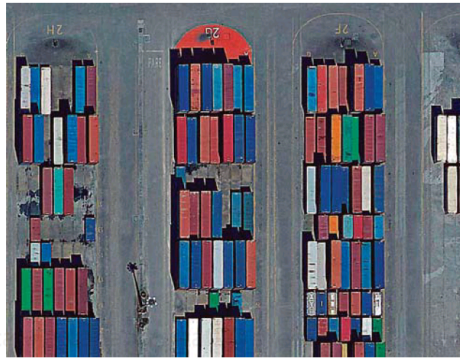
acredita Ingo Plöger.

A relação com a União Europeia não pode ser descuidada, avalia Monica Kruglianskas, coordenadora de Sustentabilidade na FIA Business School. "A UE é o principal destino das exportações brasileiras de café, o segundo maior destino da soja brasileira e do óleo de palma e seus derivados, e o terceiro maior destino do gado e da madeira e seus derivados, bem como do cacau e da borracha", afirma. Em 2022, as exportações de commodities, que agora são o foco da nova legislação ambiental, movimentaram US\$17,5 milhões.

Como vai funcionar

A UE ainda trabalha na classificação de risco dos países. "Isso vai levar a uma análise não apenas nacional, mas subnacional e por commodities. Provavelmente teremos regiões de alto risco e outras de menor risco de desmatamento", afirma Annelise Vendramini, coordenadora do Programa de Pesquisa de Finanças Sustentáveis no Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV-EAESP.

Já a due diligence (ou diligência devida), acompanhamento metódico da cadeia



Exportações de produtos que agora são o foco da nova legislação ambiental movimentaram US\$ 17,5 milhões em 2022

A UE é o segundo maior parceiro comercial do Brasil, representando 18,3% do seu comércio total. O Brasil é o décimo primeiro maior parceiro comercial da UE, representando 1,7% do comércio total da UE (2017)

Tecnologia a favor da transição

- Cadastro Ambiental Rural (CAR), com informações georreferenciadas sobre áreas florestadas e áreas utilizadas para agricultura, que pode ser utilizado para geolocalização de produtos exportados

- Sistemas avançados de monitoramento do desmatamento, como o Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes) e o Sistema de Detecção do Desmatamento em Tempo Real (Deter)

- Iniciativas de rastreabilidade, monitoramento e certificação para a cadeia de commodities da pecuária, como o TAC da Carne e o Selo Verde, e também na cadeia de commodities da soja, como a Moratória da Soja e a Mesa Redonda pela Soja Responsável

Fonte: Monica Kruglianskas, coordenadora de Sustentabilidade da FIA Business School

de produção, será feita pelo importador, que consultará, por exemplo, informações de geolocalização, uma das demandas do relatório a ser submetido às autoridades europeias, explica Annelise. Os dados devem ser passíveis de auditoria e reconhecidos internacionalmente.

Quem vai seguir?

A rigorosidade da UE deve ser adotada mais cedo ou mais tarde globalmente. "Todos os blocos vão se mexer, não só por causa da pressão da UE, mas porque a questão ambiental é muito urgente. Já estamos no vermelho", alerta Re-

nata Alvares Gaspar.

A China e os Estados Unidos são o foco, mas suas ações ainda são esporádicas. "Os Estados Unidos falam em proteção ambiental, mas na prática não têm essa demanda. Já a China está construindo alguma espécie de proteção. Não exige nada dos exportadores, mas internamente vem melhorando os índices de impacto ambiental", completa.

A Conferência do Clima (COP28), que vai ser realizada até 12 de dezembro em Dubai, vai discutir o Balanço Global do Acordo de Paris. E algumas peças devem se mexer. A UE não deve retroceder

um centímetro. "É a evolução de um conjunto de regulações que eles já tinham. Se houvesse risco de desabastecimento, por exemplo, já teriam percebido e não teriam dado esse passo", conclui Annelise Vendramini.

As exigências da economia verde já são realidade para o produtor daqui. "É um movimento incorporado em grande parte da cadeia produtiva brasileira, sendo avaliado como um encargo obrigatório e como uma grande oportunidade", diz Arno Gleisner, diretor de Comércio Exterior da Cibra (Câmara de Comércio, Indústria e Serviços do Brasil).

O RECONHECIMENTO NOS MOTIVA A IMAGINAR AINDA MAIS POSSIBILIDADES.

TIM. LÍDER EM TELECOMUNICAÇÕES E EM GOVERNANÇA
CORPORATIVA NO PRÊMIO EMPRESAS MAIS.





Inovação impulsiona restauração florestal

Recuperação de áreas degradadas torna-se financeiramente viável e abre caminho para Brasil liderar corrida pelo net zero

FOTO: EDUARDO NICOLAU / DIVULGAÇÃO RE.GREEN

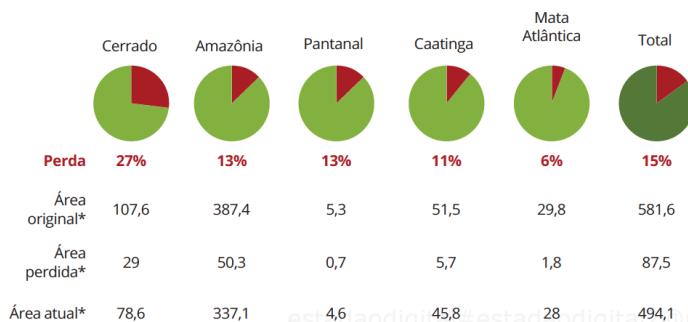
Por Maurício Oliveira

Os cinco principais biomas brasileiros – Amazônia, Cerrado, Pantanal, Caatinga e Mata Atlântica – perderam 87,5 milhões de hectares nos últimos 38 anos, de acordo com dados do Mapeamento Anual do Uso e Cobertura da Terra no Brasil (MapBiomas). Isso representou uma redução de 15% da área florestal ocupada por esses biomas.

O levantamento constatou, também, que 95% da área perdida foi destinada à agropecuária, tanto ao cultivo agrícola quanto às pastagens. Mas esse quadro, que não é favorável para o desenvolvimento do País num contexto de economia sustentável, pode começar a ser revertido por projetos de restauração florestal que estão sendo viabilizados pela combinação entre a crescente demanda das empresas por créditos de carbono e a aplicação de novas tecnologias.

“As florestas são importantes não apenas para manter o equilíbrio climático, mas também para proteger os serviços ecossistêmicos vitais para a sociedade e sua economia”, diz Julia Shimbo, coordenadora científica do MapBiomas. “A perda contínua das florestas representa uma ameaça direta para a biodiversidade, a qualidade da água, a segurança alimentar e a regulação climática.” As vantagens da recuperação florestal são evidentes, portanto, mas a prática tem sido aplicada em ritmo bem mais lento do que pode-

Florestas brasileiras perderam 15% da área desde 1985



ria, em decorrência principalmente dos altos custos.

Questão de escala

Viabilizar o processo em larga escala exige o desenvolvimento de estratégias para que os investimentos possam ser recuperados. Além de instituições voltadas ao tema, o mercado tem se interessado por startups que trazem novas abordagens.

Criada há apenas dois anos, a re.green se propõe a viabilizar a restauração em larga escala. Iniciou as operações com a meta de chegar a 1 milhão de hectares restaurados e de capturar 15 milhões de toneladas de carbono por ano. Para viabilizar financeiramente os projetos, a empresa combina a geração de créditos de carbono com a

silvicultura de madeira nativa, o que viabiliza a restauração em regiões onde o preço da terra é elevado, a exemplo da Mata Atlântica. Essas regiões são justamente aquelas que mais sofreram com a degradação ao longo de décadas, o que reduz muito o potencial de regeneração natural.

Negócios disruptivos

O modelo de negócios da re.green prevê um ciclo único de colheita de espécies nativas de interesse para a indústria madeireira, o que reforça a equação financeira que viabiliza os projetos e proporciona o benefício adicional de reduzir a pressão para desmatamento de florestas. “Após o ciclo de colheita da madeira nativa certificada, o processo de restauração é concluí-

do, com a floresta sendo devolvida totalmente restaurada”, descreve Mariana Barbosa, diretora jurídica e de Relações Institucionais.

Outros diferenciais da atuação da empresa, ela enfatiza, são a base fortemente científica e o uso intensivo de tecnologia, que vai desde o processo de identificação de áreas viáveis para a restauração em todo o País, por meio de um algoritmo que considera um grande número de variáveis, até o acompanhamento detalhado das áreas em recuperação. A re.green já tem projetos em andamento nas regiões de Eunápolis e Potiraguá, na Bahia, e de Maracaçumé, no Maranhão, e está ampliando sua atuação para a Amazônia.

A Eldorado Celulose, fun-

dada em 2010, também chegou ao mercado com novas premissas. A empresa produz celulose de eucalipto, utilizada por clientes em diversos países para a fabricação de embalagens e de papéis para impressão e escrita, além da linha tissue (produtos de higiene pessoal). São 293 mil hectares de árvores plantadas com certificados internacionais que atestam o uso de práticas responsáveis de manejo, além de 117 mil hectares adicionais de áreas destinadas à conservação. “Nossos plantios ocorrem em áreas já antropizadas, ou seja, não existe conversão de florestas nativas em plantios comerciais”, ressalta Elcio Trajano Jr., diretor de RH, Sustentabilidade e Comunicação.

Ao final da primeira década de funcionamento, a empresa apresentou um estoque acumulado de carbono 12 vezes maior do que todas as suas emissões próprias no período. Com a operação florestal totalmente mecanizada, o parque industrial, localizado em Três Lagoas (MS), é autossuficiente em energia limpa, com excedente comercializado no sistema elétrico nacional. Uma das principais fontes é a energia gerada a partir da biomassa de materiais não aproveitados no processo de fabricação da celulose, como a lignina e resíduos de madeira. Ao todo, a energia produzida pela empresa é suficiente para abastecer uma cidade de 1,5 milhão de habitantes.

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSBARRER
C/ALFONSO DE ALBUQUERQUE, 100 - JARDIM
COPACABANA, RIO DE JANEIRO - RJ, BRASIL
www.pressbarrer.com.br

Transformação digital avança também na indústria



FOTO: ADOBE STOCK

Neoindustrialização será baseada na sustentabilidade

Plano do governo federal é dar novo impulso à indústria brasileira a partir das demandas decorrentes da emergência climática

Por Maurício Oliveira

Negócios baseados na inovação combinada com sustentabilidade ambiental são a diretriz central do plano de neoindustrialização anunciado pelo governo federal como um dos pilares da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI) 2024-2030. A 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação ocorrerá em junho do ano que vem, em Brasília, para definir os rumos dessa política. Até lá, a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), responsável por liderar as discussões sobre a neoindustrialização no âmbito do Executivo federal, promoverá uma série de reuniões temáticas para tratar de novas tecnologias que impactarão os mais diversos setores industriais.

“A indústria brasileira sustenta uma estrutura capaz não apenas de retomar a relevância na economia nacional, mas de se posicionar na vanguarda da economia global com vistas à sustentabilidade, sob o paradigma da neoindustrialização, que é uma das prioridades do governo atual”, diz Jorge Viana, presidente da ApexBrasil, a

agência brasileira de promoção de exportações. “Estamos falando de uma industrialização em novas bases, calcada em tecnologia, descarbonização e transição energética.”

Uma alavanca essencial da transformação é a disseminação das práticas de economia circular, que tem potencial para reduzir em 56% as emissões da indústria pesada até 2050, de acordo com o estudo *The Circular Economy – A Powerful Force for Climate Mitigation (A Economia Circular – Uma Força Poderosa para a Mitigação Climática)*, feito pela McKinsey & Company. “Para isso, é essencial estabelecer um marco regulatório fundamentado em ferramentas capazes de promover o uso eficiente de recursos, otimizar processos produtivos e desenvolver novos modelos de negócios”, diz Davi Bomtempo, gerente-executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Confederação Nacional da Indústria (CNI). “A ausência de envolvimento da indústria nessa área pode resultar em custos mais elevados de produção, por conta de problemas de abastecimento gerados pela escassez de recursos.”

LOJAS CEM

COMPROMISSO E RESPEITO A VOCÊ!

Empresas mais 2023 CAMPEÃ

Nossa imensa gratidão aos nossos colaboradores, parceiros comerciais e milhões de clientes fiéis como VOCÊ, que fazem das Lojas CEM a Melhor Empresa de Varejo do Brasil.

AVISO: O conteúdo deste anúncio é de responsabilidade exclusiva do anunciante. O Pressreader.com.br não se responsabiliza pelo conteúdo deste anúncio. A reprodução ou modificação de seu conteúdo é proibida por lei.

pressreader

Empresas de maior destaque

O índice é resultado do cruzamento de informações relativas ao porte e ao desempenho financeiro da empresa em seu setor

O ranking posiciona as 100 empresas que mais influenciam os seus segmentos de mercado no Brasil, de acordo com o índice Coeficiente de Impacto Estadão/FIA (CIE). A começar pela CEB, que recebeu a maior pontuação final e foi aclamada "Empresa de Altíssimo Desempenho". A lista se encerra com a INNOVA, empresa do setor de Química e Petroquímica. Por seu crescimento, a empresa CPFL Geração foi aclamada a grande vencedora do ano.

FOTO: ADOBE STOCK

1º A 3º LUGARES DO RANKING DE COEFICIENTE DE IMPACTO ESTADÃO (CIE) - POR SETOR

açúcar e álcool 1. COPRODIA 2. ADECOAGRO 3. CERRADINHOBIO	AGRICULTURA E PECUÁRIA 1. SLC AGRICOLA 2. 3 TENTOS 3. CAPAL	ALIMENTOS E BEBIDAS 1. AMBEV 2. CARGILL ALIMENTOS (NUTRON) 3. ANACONDA	ATACADO E DISTRIBUIÇÃO 1. COPERSUCAR COOP 2. LOJA COTY 3. MAQCAMPO
BENS DE CONSUMO 1. NADIR FIGUEIREDO 2. TRAMONTINA CUTELARIA 3. CHINA BRASIL TABACOS	CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS ESPECIALIZADOS 1. TERRACAP 2. EMBRAMACO 3. LCM CONSTRUÇÃO	EDUCAÇÃO 1. UNINTER 2. UNINOVE 3. PUC CAMPINAS	ELETRODOMÉSTICO, ELETRÔNICO E INFORMÁTICA 1. LORENZETTI 2. ROMAGNOLE 3. INTELBRAS
FARMACÊUTICA 1. ROCHE 2. BLAU 3. ACHE	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS 1. ROMI 2. SCHULZ 3. SOTREQ	METALURGIA E SIDERURUGIA 1. GERDAU S.A. 2. CBMM 3. FERBASA	MINERAÇÃO CIMENTO E PETRÓLEO 1. CODEMIG 2. FERRO+ MINERAÇÃO 3. SALOBO
PAPEL E CELULOSE 1. ELDORADO BRASIL 2. SUZANO PAPEL E CELULOSE 3. PENHA	QUÍMICA E PETROQUÍMICA 1. UNIPAR 2. BIRLA CARBON 3. DETEN	SAÚDE 1. HOSP. SANTA JOANA 2. SANTA CASA DE SÃO PAULO 3. SABIN MEDICINA DIAGNÓSTICA	SERVIÇOS 1. BNDESPAR 2. BB CORRETORA DE SEGUROS 3. MULTIPLAN
TELECOMUNICAÇÕES 1. TIM S.A. 2. TELEFÔNICA BRASIL (VIVO) 3. CLARO TV	TÊXTIL E VESTUÁRIO 1. LUPO 2. VULCABRAS AZALEIA-CE 3. BEIRA RIO	TRANSPORTE E LOGÍSTICA 1. - 2. TBG 3. CCR AUTOBAN	UTILIDADES E SERVIÇOS PÚBLICOS 1. CESP 2. TAESA 3. ENERCAN
VAREJO 1. LOJAS CEM 2. SUÉCIA VEICULOS 3. NÓRDICA VEICULOS	VEÍCULOS E AUTOPEÇAS 1. BATERIAS MOURA 2. MAHLE METAL LEVE 3. RANDON	COMUNICAÇÃO E MÍDIA 1. SBT 2. REDE GLOBO 3. RECORD TV	
SERVIÇOS FINANCEIROS			
CAPITALIZAÇÃO 1. BRADESCO CAPITALIZAÇÃO 2. SANTANDER CAPITALIZAÇÃO 3. KOVR CAPITALIZAÇÃO	CORRETORA DE SEGUROS 1. BB CORRETORA DE SEGUROS 2. CAIXA SEGURIDADE 3. ITAÚ CORR SEGUROS	ENTIDADES ABERTAS DE PREVIDÊNCIA PRIVADA 1. GBOEX 2. ASPECIR 3. RECÍPROCA	SEGURADORAS 1. BRASILPREV 2. BRADESCO VIDA E PREV 3. CAIXA VIDA E PREV

<p>1º A 3º LUGARES DO RANKING DE COEFICIENTE DE IMPACTO ESTADÃO (CIE) - POR REGIÃO</p>		<p>TOP 5 INOVAÇÃO E TECNOLOGIA*</p> <p>BANCO RENDIMENTO PROTEGE PROTEÇÃO E TRANSPORTE DE VALORES VALE S.A. VOTORANTIM CIMENTOS WHIRLPOOL</p>	<p>TOP 5 SUSTENTABILIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS*</p> <p>CCR EUROFARMA GRUPO FLEURY PRODESP TELEFÔNICA</p>
<p>CENTRO OESTE</p> <p>1. CEB 2. AMERICEL 3. BB CORRETORA DE SEGUROS</p>	<p>SUDESTE</p> <p>1. CPFL GERAÇÃO 2. COPERSUCAR COOP 3. VOTORANTIM CORRETORA</p>	<p>TOP 5 GOVERNANÇA CORPORATIVA*</p> <p>BANCO VOTORANTIM CIELO LOJAS QUERO-QUERO LOJAS RENNER TIM</p>	<p>TOP 5 ÉTICA, CIDADANIA E SOCIEDADE*</p> <p>AEC DSM FLEURY HEINZ PEPSICO</p>
<p>NORDESTE</p> <p>1. PORTO COTEGIPE 2. NORFIL 3. PETRORECONCAVO</p>	<p>NORTE</p> <p>1. AMBEV 2. AGROSB 3. PETROLEO SABBA</p>	<p>SUL</p> <p>1. SPACECOMM MONITORAMENTO 2. GDM 3. LAVRADORA</p>	
<p>1º LUGAR DO RANKING CIE - EMPRESAS DE ALTÍSSIMO DESEMPENHO</p> <p>CEB</p>	<p>A GRANDE VENCEDORA POR GRUPO (RANKING CIE)</p> <p>BB SEGURIDADE</p>	<p>DESTAQUE SERVIÇOS FINANCEIROS - MAIORES BANCOS COMERCIAIS</p> <p>1. BANCO DO BRASIL 2. ITAÚ UNIBANCO 3. BRADESCO</p>	<p>A GRANDE VENCEDORA DO ANO (RANKING CIE)</p> <p>CPFL GERAÇÃO</p>

*Colocados em ordem alfabética

ESTACIONAMENTO QUE MOVE A CIDADE.

Líder mundial em gestão de estacionamentos e mobilidade individual.

Presentes nos principais segmentos, escaneie o QR Code e confira as **nossas soluções!**

INDIGO

@groupindigobrasil

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER. COPYRIGHT AND RIGHTS RESERVED BY PRESSREADER.

Celeiro de oportunidades

Com modelos de negócios sustentáveis no centro do debate econômico e verba na casa de trilhões para a economia verde, Brasil corre para liderar futuro do segmento e captar recursos

FOTO: ADOBE STOCK



País tem potencial para captação de recursos em áreas como transição energética

Sai o carbono, entra o dinheiro

Entusiasta do tema e atento às novidades da economia verde, Fábio Galindo, de 42 anos, decidiu fundar a Future Carbon em fevereiro de 2022. De acordo com o CEO, a empresa foi a primeira plataforma full service de carbono do Brasil e trabalha em três frentes: consultoria climática, geração de crédito de carbono e projetos de conservação e restauração florestal.

“Conheci a agenda ESG e os negócios de impacto trabalhando com saneamento, que traz a inclusão de populações vulneráveis ao sistema de acesso à água e tratamento de esgoto. Percebi que a minha vocação era trabalhar com negócios de impacto. Foi nesse momento que decidi fundar meu próprio negócio para colocar em prática os aprendizados que eu tive ao longo dessa jornada”, explica Galindo.

A Future Carbon é um exemplo de negócio efervescente na economia verde. A empresa, que começou com apenas quatro funcionários, hoje tem 94. Com um resultado positivo de R\$ 35 milhões atualmente, a expectativa é atingir mais de R\$ 100 milhões no terceiro ano de funcionamento.

Segurança jurídica

Galindo também acredita que o Brasil pode liderar o cenário de economia sustentável. “Podemos ser uma das primeiras potências a descarbonizar a economia e, além disso, exportar crédito de carbono. Isso porque outros países que têm descarbonização lenta vão precisar compensar a emissão de gás carbônico comprando crédito de outros países. Essa é a lógica da justiça climática global”, avalia. “O

Por Diego Brito

Se a crise climática afeta dia após dia o mundo, a principal aposta para a mudança é a economia verde. Para não perder o bonde rumo a um futuro próspero ambiental e financeiramente, governo e empresas brasileiras já estão de olho no caminho de “dinheiro verde” que deve movimentar a área nos próximos anos. Um estudo da consultoria Boston Consulting Group estima que o Brasil pode captar investimentos variando entre US\$ 2 trilhões e US\$ 3 trilhões até 2050, caso se posicione como hub climático do planeta.

Outro relatório, produzido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), mostra que a transição para uma economia com zero emissões líquidas de carbono criaria 15 milhões de empregos na América Latina e no Caribe até 2030. Destes postos de trabalho, cerca de

7 milhões estarão no Brasil. CEO do Grupo CCR, o português Miguel Setas, de 53 anos, trabalha em funções de liderança no setor energético e de infraestrutura há 25 anos, sendo 13 deles no Brasil. Foi a partir da experiência adquirida na sua trajetória que ele lançou em outubro deste ano o livro *Gigante pela própria natureza*. A publicação traz uma perspectiva sobre como o Brasil pode largar na frente para se posicionar como hub mundial climático.

Para Setas, o país com a maior floresta tropical do mundo, com a maior biodiversidade, as maiores reservas de água doce, com a matriz energética mais limpa do mundo, detentor do quinto maior território do mundo não pode não ser o “número um” da sustentabilidade mundial. “O Brasil precisa reconhecer seus recursos naturais e sua rica biodiversidade como ativos estratégicos e vantagens competitivas”, diz.

Ele avalia ainda que as empresas brasileiras têm nas mãos uma janela de oportunidade inédita para transportarem o País à condição de superpotência da sustentabilidade, investindo em negócios como energia renovável, indústria verde, agricultura sustentável e mercado de carbono.

‘O Brasil precisa reconhecer seus recursos naturais e sua rica diversidade como ativos estratégicos e vantagens competitivas’

Miguel Setas
CEO do Grupo CCR

Captação de recursos

Professora do Departamento de Economia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e presidente da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, Beatriz Macchione Saes também ressalta quais as áreas de implementação de uma economia verde de olho na captação de recursos para o País.

“O Brasil tem possibilidade de captação de recursos em diversas áreas, como transição energética, descarbonização da economia, produção de hidrogênio verde e outras iniciativas. É necessária uma articulação muito grande entre Estado, setor privado e sociedade civil. São oportunidades que não emergem de forma natural, precisam de incentivo”, diz Beatriz.

Na abertura do 6º Fórum Brasil de Investimentos, no início de novembro, Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o incentivo à economia verde é uma das prioridades do País.

Brasil precisa fazer o dever de casa. Exportar esse ativo ambiental e trazer receita para reinvestir na nossa economia.”

No entanto, para continuar essa trajetória promissora e intensificar os negócios principalmente com a União Europeia, o Brasil precisa regular o mercado de carbono. Atualmente, o projeto de regulação, que faz parte do eixo de finança sustentável do Plano de Transformação Ecológica, foi aprovado no Senado e está nas mãos da Câmara Federal. Um dos principais pontos da proposta é a definição de um limite anual de emissões fixado em 25 mil toneladas de gás carbônico equivalente (tCO2e).

“O projeto cria segurança jurídica para o mercado de carbono brasileiro regulado e voluntário. O Brasil pode se tornar player global de carbono mediante acordos bilaterais que permitam que a gente faça essa transferência de crédito de carbono para outros países e para empresas de outros países”, diz Galindo, a caminho da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-28), que começa hoje, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos.



Fontes: Boston Consulting Group, Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

aec

Nossa experiência ultrapassa as barreiras do atendimento e nos permite gerar valor e construir caminhos inovadores para nossa comunidade.

Aqui você encontra muita **Tecnologia**, **Calor Humano**, **Inovação** e **Pessoas**. A AeC desenvolve soluções para otimizar processos, e leva sempre em consideração as dores que fazem parte da rotina das empresas. Tudo isso é baseado em análise de dados e vivências reais e humanas.

Quer descobrir como a tecnologia aliada ao calor humano pode mudar a sua companhia?

Aponte a sua câmera para o QR CODE e fale com um de nossos especialistas!

pressreader

Por Gilmara Santos

Por onde o dinheiro circula

Além de investidores e fundos que se interessam especialmente por empresas e carteiras verdes, Tesouro Nacional anuncia emissão de título sustentável

Fundos que só fazem empréstimos para empresas que estão alinhadas com os pilares da economia verde e investidores que só colocam seus recursos em carteiras sustentáveis são cada vez mais frequentes. Neste sentido, o governo brasileiro anunciou recentemente a primeira emissão de títulos verdes do Tesouro Nacional, com o selo de boas práticas nas áreas ambiental, social e de governança, mais conhecidas pela sigla ESG. O novo título sustentável será emitido em dólares no mercado internacional com prazo de sete anos (longo), com vencimento em 2031. Em nota, o Tesouro Nacional informa que o objetivo da operação é reafirmar o compromisso do Brasil com políticas sustentáveis, convergindo com o crescente interesse de investidores não residentes e com a expansão do mercado de títulos temáticos no mundo.

“Essa é uma tendência que vem aumentando ano a ano, e vejo que essa agenda não tem mais como não avançar. Há um compromisso forte dos bancos e a sociedade está cada vez mais engajada. O mercado tem que dar respostas para esses clientes e investidores”, diz Amaury Martins de Oliveira, diretor de Sustentabilidade, Cidadania Financeira e Autorregulação da Febraban (Federação Brasileira de Bancos), ao destacar que os eventos climáticos cada vez mais frequentes também trazem uma sensação de emergência desafiadora.

Luzia Hirata, gerente ESG da Santander Asset, concorda que o tema investimento verde ou finanças sustentáveis seja um caminho sem volta. “O mercado financeiro tem se movimentado para definir o que é um investimento verde, para isso, precisamos ter regras claras sobre quais empresas, projetos e negócios se enquadram neste perfil”, diz Luzia, ao destacar que o Brasil tem boas oportunidades de negócios e projetos realmente sustentáveis.

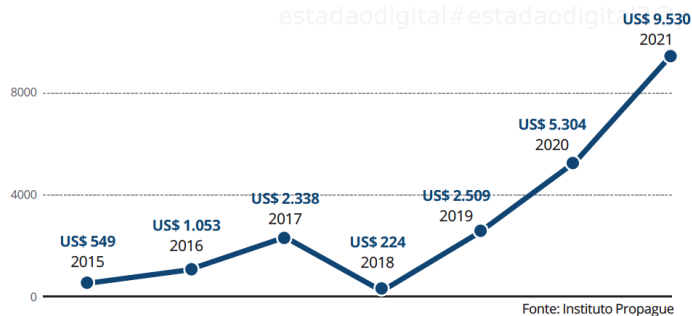
Forte aliado

Assim como especialistas, que consideram que o mercado financeiro é um dos pilares principais para alcançarmos uma economia verde, Luzia considera que é ele que define para onde o dinheiro será direcionado, financiamento ou investimento, mas precisa ter um olhar também para a sustentabilidade e entender como esses aspectos podem ser direcionados. “A questão do clima está impactando o mundo todo e precisamos fazer acontecer algo



Mercado financeiro é um dos principais pilares para o mundo chegar à economia verde

Evolução do mercado brasileiro de crédito sustentável



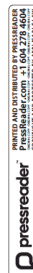
‘O mercado financeiro tem se movimentado para definir o que é um investimento verde, para isso, precisamos ter regras claras sobre quais empresas, projetos e negócios se enquadram neste perfil’

Luzia Hirata
gerente ESG da Santander Asset

Integração

Renato Eid, superintendente de Estratégia Beta e Integração ESG da Itau Asset, coloca o histórico de sustentabilidade em linha, e lembra que o mercado financeiro foi expandindo a oferta de produtos rotulados como ESG ao longo do tempo. “A Itau Asset, por exemplo, começou a trabalhar nesta temática em 2004 e foi levando a integração ESG para dentro do seu processo de investimento Hoje, todas as nossas estratégias levam em conta as questões socioambientais.”

Não tem sido diferente na Brasilprev, especialista em previdência privada. A presidente Ângela Assis explica que a inclusão de aspectos ESG nos regimentos dos comitês de riscos e política de investimentos, bem como a definição de papéis e responsabilidades das áreas na implementação e engajamento na temática, tem sido uma das metas principais.



Impacto positivo

Para a Febraban, mercado financeiro tem responsabilidade na oferta e deve olhar os riscos da concessão de crédito

Especialistas consideram que a concessão de crédito deve levar em consideração questões ligadas à sustentabilidade. "O mercado financeiro tem responsabilidade na oferta de crédito e o dever de olhar o risco para concessão", diz Amaury Martins de Oliveira, diretor de Autorregulação da Febraban (Federação Brasileira de Bancos),

ressaltando que hoje o sistema tem essa clareza, pois, além do risco na concessão, há também uma ameaça regulatória e de imagem.

Este é mais um ponto de pressão para que as empresas se adaptem às práticas sustentáveis. "Essa é uma agenda do País e é importante o envolvimento dos vários atores, movimento do setor ban-

cário, indústria, engajamento de consumidores e investidores e também é importante outro elo, que é a atuação estatal", considera Oliveira.

No início do segundo semestre deste ano, 19 bancos públicos de desenvolvimento de países amazônicos firmaram um acordo na Cúpula da Amazônia para oferecer R\$ 4,5 bilhões em fi-

nanciamento para negócios considerados sustentáveis ambientalmente na Região Amazônica. O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) assinaram carta de intenções lançando a Coalizão Verde, com o objetivo de implementar o Programa de Acesso ao Crédito para Micro, Pequenas e Médias Empresas e Pequenos Empreendedores (Pró-Amazônia).

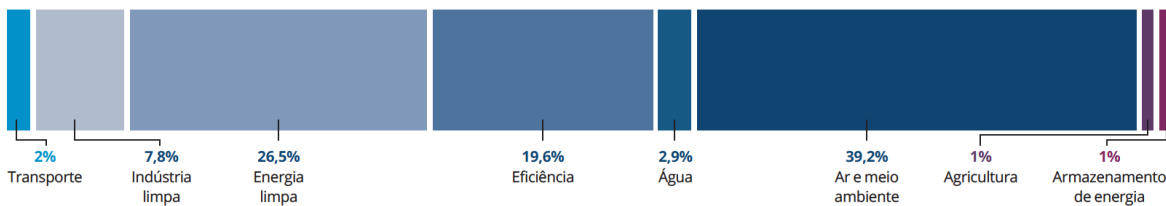
Os bancos privados também estão engajados nesta estratégia sustentável. Renato Eid, superintendente de estratégia beta e integração ESG da Itaú Asset, des-

taca que o seu departamento, que é responsável pelas estratégias e integração de ESG, participa de comitê de crédito e tem poder de veto no comitê de crédito geral, e não apenas em produtos específicos. "Isso mostra a maturidade da instituição, que tem como estratégia só investir nos setores que geram um impacto positivo. Desta forma, a Itaú Asset está aliado à área de crédito."

Fayga Czerniakowski Delbem, superintendente de crédito da Itaú Asset, diz que, ao trabalhar melhor qualidade de risco de Crédito e questões ESG, é possível entregar produtos de crédito diferenciados aos clientes.

Perfil das cleantechs brasileiras

Startups que estão ativas e produzindo soluções para o segmento de tecnologias limpas, porcentagem por área:



Fonte: Abstartups

INOVAÇÃO QUE INSPIRA: BLAÜ FARMACÊUTICA NA VANGUARDA DA SAÚDE GLOBAL

Conquistamos o 2º lugar do Prêmio Empresas Mais, do Estadão, no setor Farmacêutico.

Realizado numa parceria entre o Estadão, FIA Business School e Austin Rating.

A Blaü, uma das principais empresas farmacêuticas de capital aberto da América Latina no segmento institucional e hospitalar (Non Retail), desenvolve e produz medicamentos de alta complexidade, sendo pioneira no desenvolvimento de produtos biotecnológicos.

Possui um portfólio robusto de mais de 100 produtos farmacêuticos, sendo líder no segmento hospitalar (Non Retail), com operação na América Latina por meio de suas subsidiárias na Argentina, Colômbia, Chile, Peru e Uruguai; nos EUA, com os centros de coleta de plasma; e na Europa, por meio da Prothya, com plantas na Holanda e na Bélgica.

Com DNA de Inovação, a Blaü investe recorrentemente em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, utilizando as ferramentas mais inovadoras visando a expansão das suas operações, sempre prezando a governança e a sustentabilidade com o propósito de desenvolver e disponibilizar produtos e soluções de vanguarda para um mundo mais saudável e sustentável.

Empresas Mais
2º LUGAR

[Blaü3]

Blaü
FARMACÊUTICA
Inovando do Brasil para o mundo.

blau.com

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
pressreader.com - 1 604 275 4004
Contato: contato@pressreader.com

Em plena transição, até empresas que já nasceram verdes são desafiadas a adotar novas tecnologias, mudar a cultura, ajustar processos e integrar as práticas sustentáveis à operação

Por Gilmara Santos

Os motivos para as empresas precisarem ser ou se tornar mais sustentáveis são muitos e diversos, vão de escopo do negócio à necessidade para adequação de mercado e para captação de recursos, por exemplo. Para avançar neste caminho, a integração de práticas sustentáveis em todos os processos, desde a cadeia de suprimentos passando pela produção, estratégias de marketing, atendimento e embalagem, é fundamental. "Empresas podem adotar tecnologias mais limpas, reduzir desperdícios, investir em energias renováveis, desenvolver produtos ecológicos, substituir combustíveis com potencial de poluição por outros menos agressivos contra a atmosfera e reavaliar matérias-primas, por exemplo", diz o consultor de Negócios do Sebrae-SP, Tiago Antunes.

Para Antunes, este período de transição para a economia verde tem estimulado as empresas a uma consciência maior sobre os impactos que causam em toda a cadeia, nas suas operações, e os reflexos destes impactos nas finanças. "Pressões ambientais, regulamentações mais rígidas e uma crescente demanda dos consumidores por produtos e serviços ecologicamente corretos incentivam as empresas a considerar a sustentabilidade em suas operações e estratégias de negócio."

Abordagem estratégica

Daniel Caiche, professor de pós-graduação em ESG e Sustentabilidade Corporativa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), lembra que muitas empresas estão tentando virar a chave para operar com a economia verde. "Para fazer essa transição e ingressar na economia verde, as empresas precisam adotar uma abordagem estratégica de longo prazo que envolva desde o comprometimento da liderança até a integração de práticas sustentáveis em todas as operações", diz o professor. "Isso inclui estabelecer metas claras de sustentabilidade, investir em inovação para desenvolver produtos e processos mais eficientes,

engajar colaboradores e fornecedores na promoção de uma cultura organizacional comprometida com valores sustentáveis", complementa.

Além disso, destaca Caiche, a transparência e a comunicação eficaz sobre os avanços das metas estabelecidas são cruciais para conquistar a confiança dos consumidores e investidores. Ao alinhar objetivos econômicos com práticas ambientalmente responsáveis, as empresas não apenas contribuem para um futuro mais sustentável, mas também se posicionam para prosperar em um cenário empresarial que valoriza a responsabilidade social e ambiental.

PARA VIRAR A CHAVE



"Para fazer a transição e ingressar na economia verde, empresas precisam adotar uma abordagem estratégica de longo prazo que envolva desde o comprometimento da liderança até a integração de práticas sustentáveis em todas as operações"

Daniel Caiche
professor de pós-graduação em ESG na FGV

Sobre o presente, Caiche assegura que é plenamente possível ter lucro sendo uma empresa verde. "É cada vez mais desejável a conciliação do lucro com modelos de negócios sustentáveis. A busca por esses modelos está se tornando uma tendência global, impulsionada pela crescente conscientização ambiental e regulamentações mais rigorosas", destaca o professor. Para ele, empresas comprometidas com a sustentabilidade muitas vezes encontram oportunidades para reduzir custos operacionais por meio da eficiência energética, gestão responsável de recursos e inovações tecnológicas.

Tradição e sustentabilidade

Com 112 anos de atuação, a Tramontina é uma das empresas que entendem que a economia verde é importante para a continuidade dos negócios e estruturou internamente um núcleo de sustentabilidade. Lizandra Rostellato Marin, gerente de Sustentabilidade, diz que as práticas sustentáveis sempre fizeram parte da empresa, e foram escalando com o tempo. "O compromisso não é somente com o meio ambiente, mas também com as pessoas, que se dá por ações integradas, que vão desde a escolha de fornecedores e de métodos produtivos responsáveis até o senso de comunidade e atuação em conjunto com organizações comprometidas com a construção de um mundo melhor", diz.

Recentemente a companhia lançou a Linha Lyf, que combina materiais ecológicos e ações de responsabilidade ambiental durante todo o processo produtivo. Marcos Grespan, diretor da Tramontina, conta que a linha traz cabos de talheres e facas em plástico reutilizado ao alumínio e aço produzido de maneira mais ecológica a partir de fontes de energia limpa e renovável, todos os materiais utilizados e fornecedores foram selecionados para reduzir o impacto ambiental durante a fabricação. "Além de oferecer ótima experiência durante o uso, reciclabilidade, qualidade e durabilidade, o conceito é alinhado ao desejo do consumidor, que está preocupado com a procedência de tudo o que entra na sua casa e com a pegada de carbono daquilo que consome."

A economia verde tem ganhado cada vez mais destaque e, atualmente, observamos um notável crescimento no número de startups de tecnologia que se dedicam ao setor de sustentabilidade. "Esse fenômeno reflete a crescente busca por soluções inovadoras para enfrentar desafios ambientais e sociais", diz Daniel Caiche, professor de pós-graduação em ESG e Sustentabilidade corporativa da FGV. "Empresas que nascem verdes têm uma abordagem desde o início de seu planejamento para integrar práticas sustentáveis em seus modelos de negócios. Essas empresas muitas vezes reconhecem as oportunidades de mercado associadas à crescente demanda por produtos e serviços sustentáveis, além de entenderem os benefícios a longo prazo de operar de maneira ambientalmente responsável", considera o consultor de Negócios do Sebrae-SP, Tiago Antunes do Sebrae-SP.

De olho no mercado

Uma dessas empresas que identificaram oportunidade de negócio no mundo sustentável é a Aravita, startup que



FOTO: ADOBE STOCK

Empresas crescem com demanda por produtos e serviços sustentáveis

Círculo virtuoso

Startups que têm a sustentabilidade em seu DNA muitas vezes nasceram porque reconheceram oportunidades de mercado associadas à demanda por produtos e serviços sustentáveis

utiliza inteligência artificial para resolver a questão do desperdício e a ruptura de alimentos da indústria e do varejo. "O Brasil, que está entre os principais produtores de alimentos do mundo, também é um dos países com o maior índice de desperdício alimen-

tar, em que mais de 30% do que é produzido acaba sendo jogado fora, de acordo com o IBGE, o equivalente a 46 milhões de toneladas por ano. Tamanhos desbaratamento impacta muito negativamente diferentes questões ambientais, sociais e econômicas", diz Aline Azevedo, CFO e co-fundadora da Aravita.

Outro exemplo, lembra o professor, é a Vega Monitoramento Agroambiental, startup que utiliza tecnologias avançadas, como sensoriamento remoto, inteligência artificial e análise de dados, para otimizar o uso de recursos, melhorar a eficiência dos processos agrícolas e reduzir o impacto ambiental na cadeia do agronegócio de forma a impulsionar a produção de alimentos de maneira mais sustentável e livre de desmatamento.

"O interesse crescente de investidores e a colaboração entre essas startups e empresas estabelecidas indicam um cenário promissor, onde a inovação tecnológica está desempenhando um papel crucial na transformação positiva do agronegócio em direção à sustentabilidade", afirma Caiche.*

Mais uma vez, obrigado.

Bradesco Capitalização e Bradesco Vida e Previdência, destaques no Prêmio Estadão Empresas Mais, na categoria Serviços Financeiros.



bradesco
seguros

Com Você. Sempre.



SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 727 9966 | SAC - Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 701 2708 | Ouvidoria: 0800 701 7000
CNPJ: 33.055.146/0001-93



PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
Pressreader.com - 11 6042794604
Comunicar por texto é praticar cidadania

pressreader

Microcentral CP

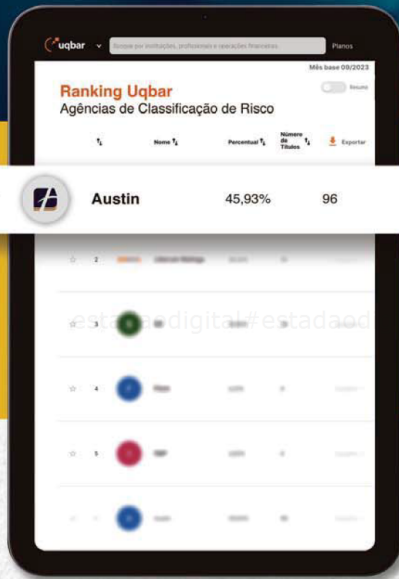


LÍDER EM RATINGS DE FIDCs

O mercado de capitais brasileiro evoluiu de forma significativa nos últimos 20 anos em termos regulatórios, volume financeiro e produtos, e a Austin Rating esteve sempre presente nessa jornada, inclusive foi a primeira agência de classificação de risco a obter a autorização da CVM, em 2012.

A Austin Rating é líder na classificação de FIDCs, segundo o ranking da Uqbar divulgado neste mês de novembro, sendo um importante reconhecimento do trabalho realizado pelo nosso time de analistas.

Fonte: Uqbar



- | FIDCs
- | FIAGROS
- | CRIs
- | Gestoras de Recursos
- | CRAs

SÃO PAULO
R. Leopoldo Couto Magalhães
Jr. 110 - 7º Andar - Itaim Bibi
CEP 04542-000
Tel.: 11 3377-0707

BARUERI
Av. Andrômeda, 885 - Cj. 901/902
Alphaville - Brascan Green Valley
CEP 06473-000
Tel.: 11 3377-0707

RIO DE JANEIRO
Av. Presidente Wilson, 231
Grupo 502/503 - Parte Centro
Tel.: 21 2103-7680

WWW.AUSTIN.COM.BR

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSRECORDER
COPRIGHT AND PRINTED IN SÃO PAULO, SP